

a fahona

MARÇO DE 1963

a liahona

MARÇO DE 1963

VOL. XVII — 3

Orgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

A primeira grande visão, *Presidente David O. McKay* 68

DE INTERESSE GERAL

Fé e esperança, *Presidente Hugh B. Brown* 70

O servo improficuo, *Élder Sterling W. Sill* 75

Recompensas espirituais do trabalho no templo, *Fred W. Schwendiman* ... 88

JUVENTUDE DA PROMESSA 79

Nova designação ao Élder Mark E. Petersen 95

Quão gloriosas coisas falam, *Jane A. Peticarati* 96

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do pensamento, *Élder John Longden* 67

A igreja no mundo 67

Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 78

Sacerdócio nas missões, *Élder L. A. Mauerman* 85

Eu gostaria de saber, *Élder Joseph F. Smith* 86

O caminho da perfeição, *Élder Joseph F. Smith* 91

Reminiscências 94

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

PREÇOS:

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

Exterior: Ano US\$ 3,50
No Brasil: Ano Cr\$ 250,00
Exemplar: Cr\$ 25,00

Missão Brasileira

Rua Henrique Monteiro 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016



Elder JOHN LONGDEN
Assistente dos Doze

VISITA DO PRESIDENTE BROWN A AMÉRICA DO SUL

O Presidente Hugh B. Brown, da Primeira Presidência, deixou a cidade de Lago Salgado no dia 7 de janeiro, iniciando sua viagem de visita às Missões Sul Americanas. Foi recebido e acompanhado pelo Presidente A. Theodore Tuttle, Presidente dessas Missões, e sua esposa.

Ao partir o Presidente Brown disse: "Os registros das missões indicam que o trabalho de proselitismo está tendo muito progresso. Observaremos a liderança local para a possibilidade de organização de estacas."

O Presidente visitou Lima, Cuzco e Arequipa, no Peru, principalmente interessado em conhecer Arequipa, que em 1540 foi habitada pelos incas, sendo um dos pontos históricos do Livro de Mórmon.

Certo advogado perguntou ao Salvador:

"Quem é o meu próximo?"

Como resposta o Mestre deu então o glorioso exemplo do bom samaritano, onde um homem, vindo de Jerusalém para Jericó, foi atacado por salteadores, os quais roubaram suas roupas e coisas materiais — e depois retiraram-se, deixando-o meio morto na estrada. Um sacerdote descia pelo mesmo caminho e, vendo esse homem, ainda que professasse cristandade, passou por outro lado. Depois um levita vinha descendo o caminho e do mesmo modo, vendo-o, passou de largo. Mas, um samaritano, que também passava, vendo as condições do homem, administrou-o, ungiu suas feridas com óleo e colocou-o em seu burro, levando-o a uma estalagem, onde receberia assistência. Deixou algum dinheiro com o hospedeiro, para que cuidasse do homem e disse-lhe que tudo o mais que fosse gasto seria pago quando ele voltasse; assim, quando o homem se recuperasse, teria a grata surpresa de ver que suas despesas estavam pagas. Depois o Mestre disse: "Qual, pois destes três, te parece que foi o próximo daquele que caiu entre os salteadores?" A resposta foi: "O que usou de misericórdia para com ele". Em seguida, foi dado o grande mandamento do Salvador: "Vai e faz da mesma maneira". (Lucas 10:25-37.)

Irmãos, se nós exemplificamos o ensinamento do Mestre amando nosso Pai Celestial sincera e profundamente, amamos, por consequência natural, nosso próximo. Assim, muitas condições do mundo moderno, contrárias ao Evangelho de Jesus Cristo, serão facilmente vencidas.

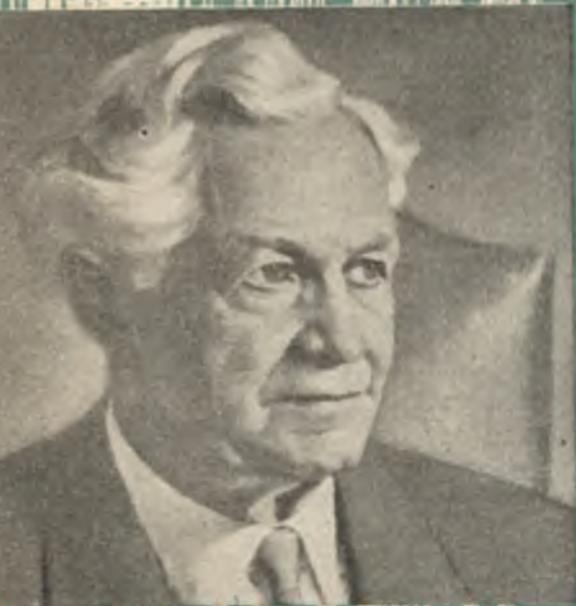


EDITORIAL

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e o não lança em rosto e ser-lhe-á dada.

“Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.”

(Tiago 1:5-6.)



Joseph Smith leu essa promessa numa ocasião em que a pequena comunidade em que vivia agitava-se por rivalidade religiosa. Cada uma das seitas da vizinhança proclamava suas razões de ser a verdadeira igreja, condenando irremediavelmente tôdas as outras crenças.

O jovem conscientemente procurava saber qual das igrejas estava certa. Embora discordassem em vários pontos das escrituras, algumas estavam pregando doutrinas contrárias à Santa Escritura.

Ele retirou-se a um bosque e orou para receber resposta a sua pergunta. Sua oração foi respondida com a visitação do Pai e do Filho.

Dois elementos importantes dessa primeira visão foram: primeiro, que Deus é um ser pessoal, que comunica sua vontade ao homem; e segundo, que não deveria se filiar a nenhum credo do mundo religioso da época. Em pouco tempo encontrou-se sozinho.

Só — e sem conhecimento da filosofia ou nível de estudo da época!

Só — e sem conhecimento de artes e ciência!

Em sua simplicidade e delicadeza contulhes sua gloriosa mensagem; com desprêso e escárnio voltaram-se a êle dizendo que tudo provinha do diabo; que naquela época não havia mais visões e revelações; que tôdas essas coisas tinham cessado com os apóstolos; e que não havia mais nada daquilo.

Portanto, êle saiu sozinho para embarcar no oceano do pensamento religioso, tendo rejeitado

A Primeira Grande Visão

Presidente DAVID O. MCKAY

qualquer outra embarcação para navegar, construindo a sua própria. Se fôsse um impostor, a embarcação teria sido, na verdade, de qualidade inferior.

Por outro lado, se o que edificou mostrar excelência e superioridade em relação ao que os professores e filósofos letrados deram ao mundo, durante os cem anos precedentes, os homens seriam forçados, no mínimo, a dizer com surpresa: "Onde êsse homem obteve sua sabedoria!"

Poderia parecer, então, que embora estivesse sozinho, estava como Moisés no Sinai ou Jesus no Monte das Oliveiras. Como aconteceu com o Mestre, assim aconteceu com o Profeta, suas instruções não surgiram através de canais feitos pelos homens, mas diretamente de Deus, a fonte de tôda inteligência.

O resultado desta orientação divina foi a certeza da retidão que êle ensinou e a audácia de proclamá-la. Quando Joseph Smith ensinava a doutrina, ensinava-a com autoridade. Não tinha dúvida se concordava com as idéias humanas ou não. O que lhe foi dado, deu ao mundo sem considerar a aceitação ou não de sua harmonia ou discórdia com a crença das igrejas e os padrões humanos prevalecente; e, hoje, ao olharmos as treze décadas, temos ótima oportunidade de julgar a virtude de seus ensinamentos e de concluir qual a fonte de sua instrução.

Quando Joseph Smith recebeu sua primeira revelação, na primavera de 1820, era ainda muito jovem. Não tinha instrução. Dez anos mais tarde foi organizada a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Joseph não tinha ainda trinta e nove anos de idade quando foi martirizado.

A harmonia de seus ensinamentos com o que pregava o Salvador e seus apóstolos; a certeza de que o homem deve ser chamado por Deus para officiar nas coisas pertencentes ao Pai; a completa organização da Igreja; seu governo, leis e maravilhosa adaptação às necessidades e ao progresso da família humana — estas e muitas outras fases de sua grande obra dos últimos dias, mesmo quando parcialmente entendida, fêz com que certas pessoas pensassem e ponderassem a fonte de sabedoria do Profeta.

Outros homens com aspirações nobres, com poder e popularidade, falharam ao tentar estabelecer seus ideais. Joseph Smith foi favorecido espiritualmente pela inspiração. O Irmão Joseph sabia que tinha sido escolhido pelo Todo-poderoso para estabelecer nesta dispensação a Igreja de Jesus Cristo, que Paulo declarou ser o poder de Deus para a salvação (veja Romanos 1:16.) — salvação social, salvação moral, salvação espiritual.

"... porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Êle existe, e que é galardoador dos que o buscam." (Hebreus 11:6.)

Nesta escritura reside o segredo da emergência de Joseph Smith sair da obscuridade reconhecida em todo o mundo. Sua crença em Deus era absoluta, sua fé na liderança divina indubitável.

Os membros da Igreja têm a responsabilidade de primeiro entender o significado e magnitude da obra do Senhor; e segundo, especialmente você, juventude de Israel, tem a responsabilidade de levar sua mensagem ao mundo onde existe milhões de corações honestos, desejando condições melhores do que aquelas em que vivem.

FÉ e ESPERANÇA

Discurso proferido à tarde, na conferência do Distrito de S. Paulo, no dia 13 de janeiro de 1963.

Cumprimento-os novamente, irmãos e irmãs. Quero expressar agora nossa apreciação pela maneira como nos receberam. Vocês têm sido muito amáveis e delicados. Desejo agradecer aos que falaram nesta tarde. Suas palavras foram-nos traduzidas. Passamos bons momentos juntos. Novamente expresse apreciação pela música do cântico e pelo canto da congregação que foi muito espiritual. Às vezes as pessoas pensam que aqueles que falam com freqüência podem fazê-lo sem muito esforço. Que apenas abrimos a boca e a palavra flui. Pensam que falamos sem pensar e, algumas vezes, são justificados. Há algum tempo atrás fui convidado a falar no Tabernáculo de Lago Salgado. Isso há mais de quarenta anos atrás. Eu era jovem e tinha vindo recentemente do Canadá. Não esperava ser chamado para falar na conferência. Mas, após cinco minutos o Presidente pediu-me que falasse. Fiquei com muito medo. Falei o mais rápido que pude e depois de terminada a reunião uma irmã muito delicada chegou-se a mim e apertou-me a mão, dizendo: "Você é um homem que pode falar sem pensar." Eu não sabia se era um elogio. Olheia-a para perceber o que queria dizer. E ela disse: "Querida, dizer que quanto mais rápidos os seus discursos mais gosto deles." Nesta tarde espero que não fale sem pensar, mas quero manter-me dentro do tempo.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está baseada no princípio de revelação. Os outros oradores referiram-se ao fato de que há Profetas hoje e que Deus fala a Seu povo através deles. Parece-me que isso é algo muito lógico e razoável de se acreditar. Aprendemos que Deus não faz acepção de pessoas, que ama a todos os homens, em todos os países e em todos os tempos. Mas, se isso é verdadeiro, não dará a uns benefícios que não dará a outros. Acreditamos que a revelação é indispensável para o verdadeiro culto religioso. Nosso conceito do significado da vida está baseado na Santa Bíblia, que Deus criou o homem em sua própria imagem, que do pó da terra formou o corpo do homem e soprou em suas narinas o ar da vida, que teve um



Desembarca no Rio o Presidente Brown

propósito muito sábio ao conceder ao homem a vida terrena. Acreditamos que os homens viveram antes de terem nascido nesta vida. Você e eu éramos indivíduos inteligentes antes do nascimento. Tinhamos existência com Deus, nosso Pai Celestial. E ao tempo adequado Ele desceu que tivéssemos as experiências da vida terrena. Criou-nos um corpo. Teve um propósito na criação da terra e esse propósito foi, entre outros, que Seus filhos obtivessem experiência de vida, aprendessem como viver e se tornar mais semelhantes a Deus. Acreditamos que Deus, o Pai, enviou Seu filho, Jesus Cristo, a esta terra para que, através da expiação, pudesse conduzir todos os homens a Deus, nosso Pai. Acreditamos que Jesus vivia antes de ter nascido nesta terra. Era o Jeová do Velho Testamento. Estava com Deus no começo e era membro da Deidade. Isto foi certificado pelo Apóstolo João no primeiro capítulo. Ele próprio diz que veio com o sangue, o perfeito sangue de Jesus Cristo, como uma ovelha sem mancha e sem mácula, cujo entêrro foi preordenado antes da fundação da terra, mas manifestado nestes últimos tempos a vocês. "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que enviou. Eu sou o pão da vida e aquele que comer dêsse pão nunca morrerá. E o pão que dou é minha carne, que darei pela vida do mundo." (Capítulo 16.) E

novamente diz o capítulo 17 de João: "Eu Te glorifiquei na terra, tendo consumado a obra que Me deste a fazer. Agora glorifica-Me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse". Li o Novo Testamento, para que possamos entender porque pensamos que vivemos antes de nascer. Cristo é nosso irmão mais velho. É filho de Deus de uma forma peculiar, mas nós também somos filhos de Deus e existimos antes de vir para esta vida. O que somos nesta vida é particularmente determinado pelo que fomos então. O que seremos no mundo vindouro será determinado pelo que fazemos nesta vida. É um programa contínuo para a salvação da alma dos homens. Desejo trazer-lhes meu testemunho e minha palavra de autoridade de que Deus não faz acepção de pessoas, mas ama a todos os homens. Não represento Igreja "americana", a inglesa ou alemã, a espanhola ou qualquer outra igreja, no que se refere a nações. Represento a Igreja Universal, que é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e Sua palavra a todos os seus membros é que atentem à Sua palavra proferida através de Seus profetas.

O mundo de hoje está organizado para uma guerra. Centenas de milhões de pessoas estão sendo sistematicamente ensinadas que não existe Deus. Os comunistas e outros estão dizendo que Jesus é um mito e que a religião é um ópio. Estão atacando o lar e esperam destruí-lo. Pretendem destroçar a liberdade do povo; são agentes do demônio e estão tentando fazer o mesmo que Satanás no conselho dos céus. Querem tirar a liberdade do povo e forçá-los a fazer a sua vontade. Cristo fez exatamente o oposto. Disse: "trá-los-ei de volta pelo amor". E, assim, venho a vocês com uma mensagem plena de luz e esperança. Embora esta grande organização es-



teja progredindo com grande força, falando-se dos inimigos da retidão, as forças de Deus prevalecerão sobre eles. Vocês não precisam temer o futuro. Haverá sofrimentos e tribulações; haverá guerras, terremotos e calamidades. Isto foi escrito no Novo Testamento pelos profetas. Mas, nos últimos dias o Deus dos Céus levantaria o reino que nunca seria destruído ou dado a qualquer outro povo. Nossa mensagem é que este tempo chegou. Por outro lado, para contrabalançar o trabalho dos comunistas e de outros como eles e as obras do adversário em todas as partes do mundo, Deus deu aos homens o Sacerdócio, que é o direito de falar em Seu nome. E, embora sejam mais numerosos que nós, tenham exércitos e armadas e frotas de aviões para lutar contra nós, não prevalecerão sobre o Filho de Deus. Suas atividades são anti-cristãs e trazemo-lhes a mensagem de esperança de que tudo irá bem em Sião, que o reino de Deus será estabelecido na terra, que nossa inquisição deve ser individual: "Onde estarei eu? Posso saber o que me espera? Serei capaz de permanecer quando estiver em tribulação?" E a resposta para essa pergunta encontra-se no que tentaremos dizer esta manhã.

Se obtivermos a luz do evangelho e aumentarmos essa luz com o passar do tempo, não teremos razão para termos medo de estar em escuridão. Os poderes do adversário são fortes, na verdade, mas, não podem ser comparados com o poder de Deus.

E, assim, minha mensagem a vocês, povo do Brasil, é uma mensagem de esperança, de fé e de confiança em Deus. Ergam seus olhos e não tenham medo. Vivam o evangelho de Jesus Cristo e Ele os abençoará.



Vemos nesta audiência muitas pessoas que estão envelhecendo e suponho que nenhuma é tão velha quanto eu, mas percebo que alguns estão envelhecendo. As mulheres, naturalmente, não. Mas, quando envelhecemos, temos algumas dificuldades e vejo na face de algumas pessoas de idade certas evidências de luta, sofrimento, dificuldades e despondimento. Vejo-os lutando com a fé e coragem e desejo que o Senhor me inspire para que possa ajudá-los a crer em si mesmos, a crer em seu futuro e no poder de Deus. E se vocês têm dificuldades, não pensem que Ele os esqueceu. Lembrem-se de que Ele sabe melhor. Se fizerem a sua parte, Ele procurará o melhor para vocês, embora não saibam sempre o que é melhor para si mesmo. Eu próprio tenho, muitas vezes, feito coisas que descobri depois que não deviam ter sido feitas por mim, e agora em minha idade, percebo que Deus sabia melhor.

Gostaria de saber se vocês me permitiriam contar uma pequena história sobre minha vida? Foi algo que eu realmente vivi. Foi uma lição que o Senhor me deu e a razão de contá-la é que penso que quando o Senhor nos envia uma mensagem, Ele quer que nós a partilhemos com outros. Nem todos de nós temos as mesmas experiências e é bom que partilhemos com os outros as experiências de nossa vida. Disse que esta era uma história de minha vida.

Há muitos anos atrás eu era jovem. Isto há muitos anos atrás. Morava no Canadá; tinha comprado uma fazenda (Cresci numa fazenda). Fui fazendeiro, vaqueiro, comerciante e advogado. Notaram como fui descendo, descendo, descendo. E o Senhor não queria que eu seguisse naquela direção, mas eu não sabia o que Ele queria que eu fizesse. Quando comprei a fazenda achei que o dono anterior não era um bom fazendeiro. Saí um dia bem cedo, pela manhã, e vi uma groselheira que estava crescendo muito. Sabia que não daria frutos se continuasse a crescer. Assim, tendo sido criado na fazenda, onde havia algumas árvores, sabia um pouco sobre a poda de árvores. Fui buscar minha podadeira e cortei a groselheira, cortei os ramos e não ficou nada mais do que um grupo de tocos. E quando o sol começou a aparecer imaginei ouvir a groselheira falar. Isso pode parecer simples para vocês, mas, às vezes, as coisas inanimadas dão-nos lições. Pareceu-me ouvir a groselheira falar depois de a ter cortado: "Você, fraco, por que me cortou assim? Pensei que fosse o jardineiro aqui. Estava crescendo tão bem; estava quase do tamanho de uma árvore frutífera e da árvore que dá sombra lá do outro lado e agora que estava crescendo tão bem você me cortou. Por que? Pareceu-me ouvir a groselheira dizer isso. Tive tanta certeza que respondi. E disse: "Olhe pequena groselhei-

ra eu sou o jardineiro aqui. Sei o que quero de você. Não quero que se torne nem uma árvore frutífera nem uma árvore frondosa. Quero que seja uma groselheira e que dê frutos." E, então, disse: "Pequena groselheira, algum dia quando você estiver repleta de frutos, chorará e dirá: "Muito obrigado senhor jardineiro, por ter-me cortado. Obrigada por me ter amado tanto a ponto de me ferir." Esta é uma história simples, mas possui seqüência.

Fui para a Inglaterra durante a I Guerra Mundial — Era oficial do exército canadense. Tinha subido rapidamente e estava ficando orgulhoso de mim mesmo. Houve ocasião em que havia apenas um homem entre eu e o general no exército britânico e ambicionava ser general. Esse homem sofreu um acidente. E recebi um telegrama do general em Londres: "Venha amanhã a Londres, às dez horas." Fui a Londres no dia seguinte e disse a meu criado que me aprontasse como um general, porque estava certo que iria receber uma promoção. E quando cheguei à presença do general, ele disse: "Sente-se, Brown." Essa é a maneira pela qual os generais tratam os homens. E, então, disse: "Você o merece, está qualificado para a posição, possui autoridade superior, mas não o posso apontar." Quando ele saiu da sala para atender o telefone, como qualquer bom soldado faria, espichei o olho em sua escrivaninha e vi minha fôlha de serviço. E li no pé da fôlha as seguintes palavras: "Este homem é mórmon." Naquela ocasião, na Inglaterra, não gostavam dos mórmons. Esse tempo já se passou, há milhares de ingleses se unindo à Igreja hoje. Mas, sabia naquela época porque não me podiam designar e meu coração ficou ferido em virtude de minha grande ambição. E ele voltou e disse: "Isso é tudo, Brown." Saí e fui tomar o trem para voltar para o meu campo e quando entrei em minha tenda, tirei a túnica e o quepe e joguei-os no divã e estava tão amargurado em minha alma que queria conferenciar com Deus. Não estava satisfeito com ele e fechei a mão, erguendo-a para o céu e disse. "Por que fizeste isto comigo, Deus? Tentei fazer tudo o que pude para viver bem e agora tu me cortas. Já estava pronto para assumir a posição a qual aspirava há muitos anos e tu me cortas assim. Por que?" Então ouvi uma voz e a voz disse: "Eu sou o jardineiro aqui Sei o que quero de você. Se o deixar prosseguir como quer, nunca será ninguém. E algum dia, quando você tiver dado muito fruto, dirá: "Obrigado senhor jardineiro por me ter cortado." Então, fiquei sabendo que minhas palavras à groselheira eram as palavras a mim. E quando soube que ele era o jardineiro e que tinha uma obra especial para eu fazer, caí de joelhos e pedi per-

dão a Deus por meu orgulho e amargura. E quando estava ajoelhado ouvi alguns dos homens cantando na tenda ao lado. Eram rapazes mórmons que estavam fazendo o serviço militar. Estavam numa reunião da AMM e cantavam uma canção que todos vocês já cantaram. E prestei atenção na letra enquanto estava ajoelhado e ouvi estas palavras:

“Talvez não seja ao alto mar
Que Cristo me vá mandar;
Talvez não haja conflitos lá
Nem trevas eu vá achar.
Mas quando Cristo me chamar
A sendas que não trilhei,
Eu proclamarei com amor, ó Senhor,
“Aonde mandares irei.”

Irmãos, passaram-se mais de 45 anos desde então e agora digo em presença dêle: “Obrigado, jardineiro, por me ter amado o suficiente para me machucar.” Por que lhes conto esta história? Porque vocês, também, poderão ser feridos. Vocês, também, ficarão desapontados. Vocês, também, terão que aprender que Deus sabe melhor. E quando chegar a sua vez de sofrer, quero que saibam que Ele é o jardineiro. E o que fizerem poderá não ser o que querem fazer. Pleiteio com vocês que se coloquem em Suas mãos e então não terão mágua. Terão que sofrer, mas isso não representará tristeza, porque podemos sofrer com sorriso, quando sabemos que é vontade de Deus.

Trouxe-lhes esta pequena mensagem esta tarde, porque sei que há alguém aqui que quer uma bênção. E a bênção que lhes trago é esta: “Se vocês forem fiéis aos convênios que fizeram nas águas do batismo e permanecerem fiéis ao Evangelho de Jesus Cristo, nada lhes acontecerá que não possam suportar. Vocês terão paz e harmonia e amor em seus lares e continuarão a viver sem medo. E, agora, permitam-me sugerir uma palavra a nossos amigos que não são membros da Igreja. Apreciamos muito sua presença. Esperamos que aprendam mais a nosso respeito. Dizemos-lhes sem qualquer equívoco ou medo que temos uma grande mensagem para o povo do mundo. Essa mensagem é que Deus ainda está no céu e que ainda revela Sua palavra aos homens. Nossa mensagem é que o Evangelho foi restaurado e o Reino de Deus estabelecido, e gostaríamos que todos os homens o soubessem.

Há os que gostariam de saber se a Igreja mórmon sendo tão pequena poderá tornar-se muito grande. Chamo a sua atenção para a grandeza que há em qualquer semente. A semente do evangelho foi plantada no mundo e crescerá e aumentará até que encha tôda a terra. Tendo tido o privilégio de viajar em vários países do mundo. Tendo discutido o evangelho com muitos homens, de altos e baixos níveis, e não hesito um momento em dizer-lhes que sei, como vivo, que Deus é meu Pai.

Um advogado disse-me em certa ocasião: “Gostaria de saber por que você ensina o que ensina.” Disse: “Você falou que eu deveria ter religião para ser feliz. Você sabe que sou um homem rico.” Ele e eu estivemos na guerra juntos — na Primeira Guerra Mundial. Era um homem instruído e seu pai tinha muito dinheiro. Tinha tido boa educação. Disse: “Tenho tudo o que quero e o que não tenho posso comprar. Não preciso de religião e não preciso de Deus.” Senti-me pesaroso por aquele homem. Algum tempo mais tarde, estivemos na França. Estávamos na cidade de Arles, França. O inimigo estava depredando a cidade. Tôdas as pessoas tinham fugido e nós estávamos lá como oficiais, para observar o efeito do fogo, e fomos à igreja que se encontrava no centro do fogo. Ao entrarmos vimos uma senhora pequena ajoelhada em frente a um altar. Havia três de nossos oficiais lá e quando a vimos, paramos. Logo ela se levantou, pôs seus chales sôbre os ombros e saiu caminhando. Um dos companheiros que falava um pouco francês abordou, dizendo: “Madame, a senhora está em dificuldade?” Ela o olhou e sorriu para nós, dizendo: “Não estou em dificuldade. Estava antes de entrar aqui, mas deixei tudo aos pés de Jesus.” E êle perguntou: “Qual era sua preocupação?”, ao que ela respondeu: “Meu quinto filho acaba de dar sua vida pela França. Meu pai foi primeiro e, então, um após o outro, todos se foram, mas não tenho preocupações, porque sei que ainda vivem e que os verei novamente!” E olhei a meu amigo que me tinha dito ter tudo o que precisava e vi que seus olhos marejaram e quando ela se foi, êle voltou-se para mim e disse: “Major Brown, vi muita coragem nas fôrças armadas, vi homens que não têm medo de morrer, mas aquela senhora tem algo que nenhum dêles tinha. Nunca vi tamanha cora-

gem, energia e fé. O que ela tem? Eu gostaria de comprar!” E eu disse: “Você não pode comprar por nenhum dinheiro; ela tem fé em Deus. E através dessa fé ela sabe da imortalidade da alma e sabe que a morte é apenas um incidente na vida, que continuaremos a viver”. Deveríamos chamar a morte, nascimento, não morte. Alguém expressou isso muito bem em verso. Espero que a tradução em sua língua represente o mesmo que em inglês. O poeta diz:

“Quando as lições da vida tiverem sido aprendidas
E a lua e as estrelas já estiveram escondidas,
O que em nosso pobre juízo despresado tivermos
E com chicotadas magoadas houvermos
Na noite escura da vida surgirá, por certo,
Como estrela do mais profundo azul brilhante,
E entenderemos que o plano de Deus é certo
E o amor muito mais fulgurante.
Hoje não, contenha-se coração,
As obras de Deus, como açucenas, desabrocham.
Não devemos rompê-las, pois delicadas são.
Os tempos o cálice de ouro revelarão.
Com paciência chegaremos ao lugar,
Onde exércitos secarão o suor.
E, quando pudermos ver e aceitar,
Diremos: “Deus sabia melhor”.

Irmãos, tenham fé em Deus. Confiem nele. Edifiquem-se no conhecimento que têm. Continuem a se desenvolver no evangelho de Jesus Cristo. Façam-no a parte mais importante de sua vida. E, assim, não terão medo de nada. Não estou dizendo que não teremos guerra; não sei. Mas parece que teremos. E se acontecer, que importa? Deus ainda é nosso Pai. Ele ainda nos ama e, se perdermos nossa vida, iremos com Ele. Nosso status lá dependerá do que tivermos sido aqui. Estamos para os deixar. Temos que visitar as outras missões da América do Sul. Foi um prazer estar com vocês. Se não nos encontrarmos nesta vida, encontrar-nos-emos na vindoura. Estou tão certo disso quanto estou de que vivo. E digo que sei que meu Redentor vive e que habitará assim na terra, nos últimos dias, e embora os vermes destruam meu cor-

po, em minha carne verei a Deus. Digo com os apóstolos Pedro, Tiago, João e Paulo: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo”.

Agradeço-Lhe por ter-me dado conhecimento e do fundo do coração até às pontas do cabelo sei que é verdade. Quero que lembrem dêsse testemunho e novamente deixo com vocês uma bênção. Que Deus os abençoe e guarde e nos dê coragem para continuar, para entender e acreditar no evangelho de Jesus Cristo, para acreditar não apenas que viveremos depois da morte, mas que vivemos antes de nascer, que como o espírito viveu antes do nascimento, fora do corpo, viverá quando este estiver dêle separado e eventualmente virá unir-se ao corpo e que na grande ressurreição veremos a Deus. Satanás será vencido. Assim decretou o Senhor. O Apóstolo João, na ilha de Patmos, disse :

“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo e ali o encerrou e para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.” E depois lemos: “E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram e o mar já não existe. E eu, João via a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.” Há as promessas de Deus, nosso Pai, dadas a Seu povo através de Seu profeta. Repito-as pela autoridade do Santo Sacerdócio e rogo a Deus que a veracidade do que digo possa entrar em seus corações para que saibam que Satanás será destruído, que haverá uma Nova Jerusalém, que Cristo virá novamente e reinará pessoalmente sobre a terra, que haverá mil anos de paz. E agora, adeus e que Deus os abençoe. Adeus e “au revoir”, “adios”, suponho, e muito obrigado novamente. Oro que Deus os abençoe em nome de Jesus Cristo. Amém.

O SERVO IMPROFÍCUO

Elder STERLING W. SILL
Assistente do Conselho
dos Doze

Uma das lições mais construtivas das escrituras é ensinada na parábola dos talentos. Nessa interessante experiência relatada por Jesus, ficamos sabendo das respostas de três indivíduos à mesma oportunidade e, baseado nas suas reações, o Mestre fez uma apreciação de suas vidas.

Ele disse: “Porque o reino dos céus é como o homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens. E a um deu cinco talentos e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se para longe. E, tendo êle partido, o que recebera cinco talentos negociou com êles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois; mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

“E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com êles. Então aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos: eis aqui outros cinco talentos que granjei com êles. E o senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entre no gozo do teu senhor. E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com êles

granjei outros dois, Disse-lhe o senhor: Bem está servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei, entra no gozo do teu senhor.

“Mas chegando-se também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.”

Durante êsse período o terceiro servo não tinha melhorado sua situação. Como recompensa de seu desperdício o Senhor fez uma das mais vigorosas denúncias de sua carreira. Disse ao homem que não apresentou nenhum aproveitamento: “Servo fraco e inútil”. Jesus, então, deu indicações de que o talento desperdiçado deve ser retirado e concedido a outro que melhor demonstrou sua habilidade de manejar a situação mais vantajosamente.

O Senhor encerrou o caso, dizendo: “Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeiei e ajunto onde não espalhei.”

Entristecemos-nos em virtude de sua perda não ter sido por ter cometido uma falha, mas porque seu medo o preveniu de fazer qualquer coisa. Ainda êste é o processo pelo qual a maioria de nossas bênçãos são perdidas.

Imediatamente depois da citação do servo improficuo, Jesus deu-nos o grande princípio básico de sucesso, que diz:

“Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver o que tem ser-lhe-á tirado.”

Vemos este princípio em operação em nosso redor em todos os aspectos físicos, mentais e espirituais. Sabemos que quando alguém deixa de utilizar os músculos dos braços, perde a fôrça. Quando não desenvolvemos nossas capacidades, perdemo-las. Quando o povo no passado não honrou o sacerdócio, êle lhe foi retirado. Quando não obedecemos o evangelho, perdemos os benefícios e a apostasia apodera-se de nós. Os talentos espirituais, mentais e físicos, também, se forem enterrados, não desenvolverão.

Como para reforçar o pensamento dessa grande idéia, Jesus deu uma outra parábola com quase o mesmo significado. Disse: “Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi procurar nela fruto, não o achando. E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; por que ocupa ainda a terra inútilmente.”

Teria sido um pouco mais difícil não entender o sentido que o Senhor quis dar. Êle pretende que seus filhos tornem suas vidas produtivas. Sômente os pais podem entender os desejos do Senhor em relação ao progresso de seus filhos. É uma das maiores admoestações que conhecemos é que nossos filhos desenvolvam sua capacidade e que sejam dignos.

Uma das mais patéticas de tôdas as experiências verifica-se quando o corpo de uma criança não se desenvolve ou a mente não se amadurece. Entretanto, na maioria dessas situações ninguém deve blasfemar, porque a deficiência pode ser recuperada na ressurreição.

Mas qual deve ser a advertência e máguia do Pai Celestial, cujos filhos permitem que a fraqueza, descuido e medo destruam seu desenvolvimento espiritual e, para sempre, se desprestigiem das grandes bênçãos do reino celeste.

Uma das leis básicas do Senhor e das quais depende nosso bem-estar é a lei de mordomia. Na secção 72, do Doutrina e Convênios, o Senhor deixa claro esta idéia, dizendo: “E em verdade nisto procedestes sábiamente, pois o Senhor requer que todo mordomo dê contas de sua mordomia, tanto nesta vida como na eternidade. (D&C 72:3.) “E quem fôr um mordomo fiel, justo e sábio, entrará para o gozo do seu Senhor

e herdará a vida eterna.” (D&C 51:19.) Que oportunidade esplêndida!

Qualquer pecado é desagradável a Deus, porque Êle compreende que representa grande prejuízo na vida dos homens. Mas, um dos traços que Lhe parece mais desagradável é o fato do indivíduo deixar de utilizar seus dons. Há certos pecados que enterram os talentos das pessoas, ou escondem seu brilho sob a terra ou permitem que seu sal perca o sabor. Os valores mais importantes são os valores humanos e o Senhor tem indicado que o pior de todos os pecados é a perda de retidão em face de grande conhecimento.

Em certa ocasião, Satanás esteve numa posição elevada no conselho dos céus e foi chamado Lúcifer, a estrêla da manhã. Mas Satanás pecou e se tornou Filho da Perdição. Através de seu pecado se tornou chefe dos servos improficuos, o que não foi apenas prejuízo para si mesmo, mas resultou em destruição dos outros filhos de Deus. Tôdas as pessoas são realmente improficuas, ainda que realizem, pelo menos o melhor que podem.

O Sr. H. G. Wells diz como qualquer pessoa pode determinar se ou não é bem sucedida em sua vida. Diz: “A riqueza, notoriedade, posição e poder não são medidas de sucesso. O único padrão exato de julgamento é a razão entre o que deveríamos ter feito e o que deveríamos ser; e o que realmente fizemos e o que realmente somos. Certamente o maior prejuízo que há no mundo não é o culto que acompanha o crime; não é a erosão de nossas almas, nem o desperdício de nossa matéria prima. O maior desperdício que há no mundo é que os seres humanos, você e eu, vivemos muito abaixo do nível de nossas possibilidades. Estamos, portanto, reativando em nossas vidas a parábola do servo improficuo, enterrando nossos talentos.

Os tesouros que Deus colocou na personalidade humana são maiores que as outras espécies de riqueza. A riqueza não pode produzir a personalidade, mas a personalidade pode produzir a riqueza. Todos os valores primários do mundo estão nos seres humanos. Certamente o maior prejuízo que há no mundo é que, quando os valores humanos são desperdiçados ou perdidos, tornamo-nos mais pobres. Isto é, a riqueza não é tanto o que você tem, mas o que você é. Não trabalhamos apenas para adquirir, mas para nos tornarmos. O sucesso não é determinado pelo que podemos obter dêle, mas pelo que podemos nos tornar através dêle. É uma das maneiras mais comuns de nos tornar-mos um servo improficuo é unirmo-nos a êsse pobre homem, com um talento desafortunado, e dizer: “Tive medo.”

O medo tem, provavelmente, causado mais problemas no mundo, do que qualquer outra coisa. Temos medo de falhar, temos medo das outras pessoas. Temos medo de nós mesmos. O medo é ausência de coragem. É uma parte importante de desencorajamento. Destroí a indústria, depauperou a energia, desgasta o entusiasmo e leva nosso esforço a zero. Isto é, um homem sem coragem é sempre um homem fraco, e os homens fracos falham em sua mordomia e tornam-se servos improficuos.

Pense apenas quanto talento se perde no mundo por falta de coragem. Todo dia manda para a cova homens obscuros, cujo medo e timidez impediram de fazer o primeiro esforço. Se estas pessoas tivessem apenas tido a coragem de começar, poderiam ter progredido muito em qualquer carreira que tivessem escolhido. Para fazer qualquer coisa digna, não podemos permanecer atrás, medrosos, trêmulos e pensativos, fugindo do perigo, precisamos mergulhar no trabalho e desempenhá-lo o melhor possível. A pessoa que vive perpétuamente calculando os melhores riscos e se preocupando com as possibilidades de falha, em geral, não irá muito longe na vida. As vezes, um homem espera, duvida e tem medo, enquanto consulta seus vizinhos e seus amigos até o dia em que acorda e descobre que a vida se esvaiu e que ele perdeu tanto tempo com medo e consultando seus primos e tios, que já não mais tem tempo para seguir seu conselho.

Um dos maiores inimigos de qualquer progresso é a dose excessiva do que pode ser chamado de extrema cautela. Por exemplo, lembramos a razão pela qual os filhos de Israel vaguearam durante 40 anos no deserto da Arábia. Logo depois que deixaram o Egito, aceitaram Moisés como líder, permanecendo à porta da terra prometida. O Senhor prometeu-lhes a terra de seus pais e estava pronto a concedê-la para sua ocupação. Antes da entrada Moisés enviou 12 espías, um representante de cada tribo, para colher informação sobre os presentes habitantes, suas fortificações etc. Pouco antes, Moisés lhes havia dito: "Sejam corajosos". Mas eles deixaram de seguir esta importante instrução. Quando voltaram, dez das doze tribos, influenciadas por seu medo, disseram: "Não podemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós... são homens de grande estatura. A terra está cheia de gigantes" e adicionaram: "éramos como gafanhotos em nossos olhos." (Num. 13:31-33.)

Josué e Calebe, que foram favorecidos por terem seguido os mandamentos do Senhor, disseram: "Subamos animosamente e possuamo-la

em herança, porque certamente prevaleceremos contra ela." Mas os outros dez tiveram medo e incitaram o medo no povo que se rebelou contra Moisés e Deus. Em seu medo e rebelião, disse: "Ah se morrêramos na terra do Egito! ... e por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada..."

O medo de dez homens iniciou o movimento de toda a multidão que estava no deserto e todos se tornaram servos improficuos. Os dez homens medrosos perderam sua vida e o grupo que os seguia vagueou pelo deserto durante 40 anos. Entre os que tinham vinte anos de idade, apenas Calebe e Josué viveram o suficiente para entrar na terra prometida depois dos quarenta anos.

Os pãnicos causados pelo medo ainda estão tendo influência. Na grande depressão financeira de 30, nos Estados Unidos, o Presidente Roosevelt disse: "A única coisa que temos que temer é o medo." Ainda temos esse problema. Temos medo de falhar. Temos medo do futuro. Temos medo de perder nossas convicções. Temos medo de viver o melhor que podemos.

Um dos mais valiosos cristãos é a coragem. Coragem de tentar, coragem de ser diferente, coragem de viver segundo nossas possibilidades. Devemos desenvolver mais a auto-disciplina e a coragem para a retidão. Preste atenção nas palavras inspiradoras do Mestre, falando ao povo: "Não temais, por que estais em dificuldades? Por que tais pensamentos surgem em seus corações? Regozijai e alegrai-vos".

As falhas mais graves resultam de falta de coragem, dúvida, medo, temor e falta de confiança. Pelas mesmas razões falhamos em muitas circunstâncias da vida. Temos medo de servir a Deus e seguir nossas próprias convicções. Que calamidade seria aparecermos diante de Deus e descobrirmos que fomos rotulados como servos improficuos. E então ouvir o Senhor dizer: "Tire-lhe o talento e dê-o ao que demonstrou habilidade de usá-lo."

Podemos eliminar os efeitos destrutivos do medo em nossas vidas se confiarmos em Deus. Ele disse: "Vede, sou eu, não temais". Que possamos seguir esta importante instrução e utilizarmos da melhor maneira possível os talentos que nos foram concedidos por Deus, até que possamos novamente ouvir o Senhor dizer: "Bem está servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei, entra no gozo do teu Senhor." Que realmente possa ser assim, oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Fazendo com que o Deserto Floreça como a Rosa

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 4

Preparada como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de abril de 1963



Em 1874 se olhássemos para o vale do Grande Lago Salgado notaríamos a aparência de uma “terra de desolação”, como comentada no Livro de Mórmon; a visão profética de Isaías da transformação dessa floresta em um lugar de muita beleza.

“O deserto e os lugares secos se alegrarão disto; e o êrmo exultará e florescerá como a rosa.

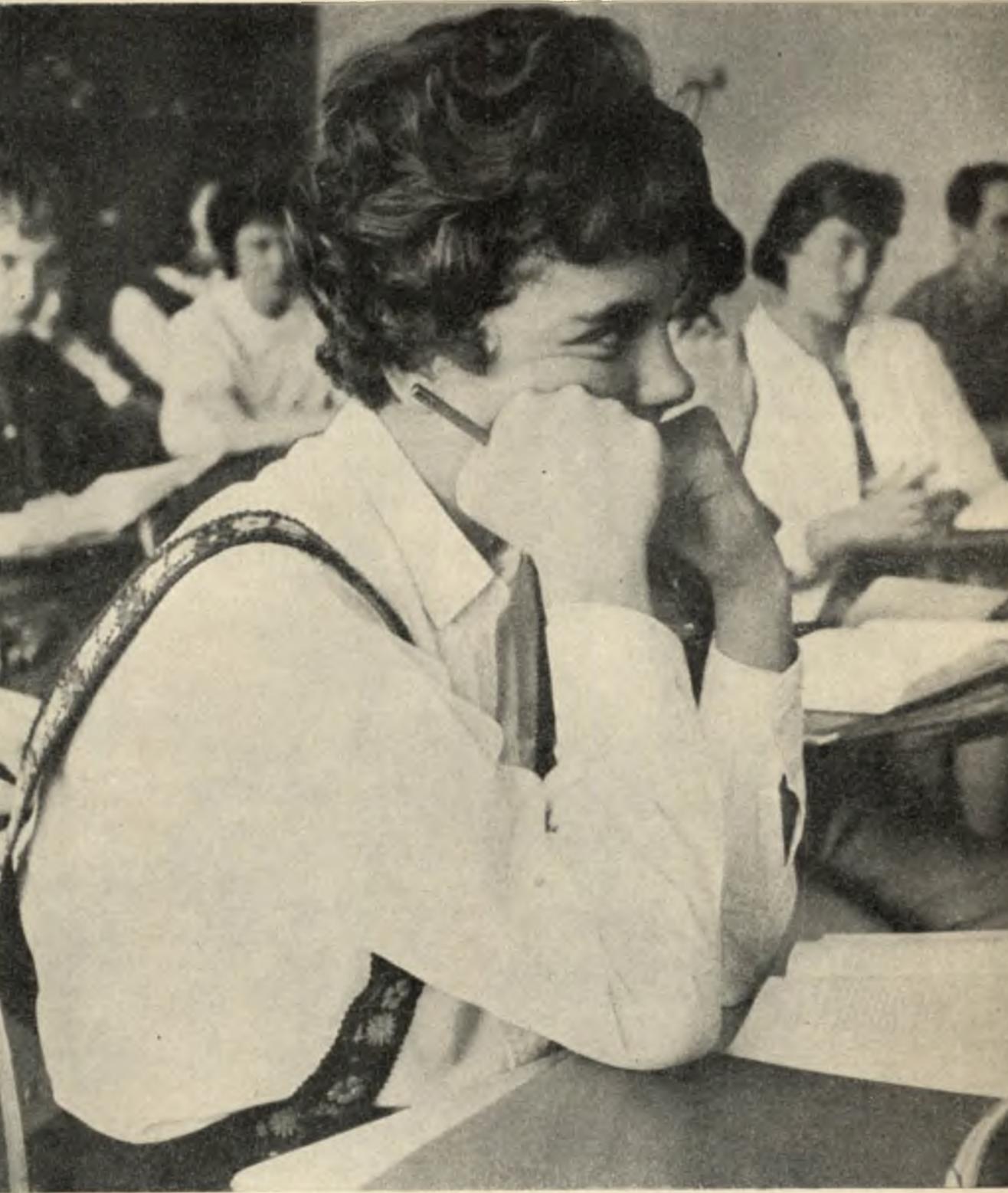
“Abundantemente florescerá e também regor-gitará de alegria e exultará...” (Isaías 36:12.)

Os firmes pioneiros mórmons, como resultado de suas realizações, permanecerão sempre como um símbolo de indústria, esforço ou imaginação para todo o mundo. A irrigação moderna, que começou no vale do Lago Salgado em 1847, foi uma resposta às necessidades da terra sedenta. Seus métodos de irrigação conquistaram sucesso e converteram as desolações em fazendas produtivas.

Que nós nunca nos esqueçamos dos feitos de nossos antepassados cujo desejo era estabelecer um lugar de paz onde pudessem seus descendentes servir a Deus sem ser molestados. Devemos sempre nos lembrar não apenas de seus feitos, mas também da fé, coragem, trabalho, sofrimentos e alegrias, que são engredientes necessários para a segurança dos objetivos de valor.

Sua luta profunda hoje deve inspirar-nos a um programa de embelezamento constante e manutenção preventiva. A confiança foi depositada em nós individual e coletivamente para mantermos e aumentarmos a beleza de nossos ambientes. Pintar, consertar, construir e melhorar nossas casas, quintais, fazendas e tôdas as outras propriedades são deveres importantes. Os santos dos últimos dias sempre foram um povo industrioso. A maneira de olharmos é, em geral, o fator determinante que influencia a resposta a perguntas: como “Você quer saber mais?” A beleza é um meio de atração. Os verdadeiros santos dos últimos dias devem atrair como a beleza da rosa.

JUVENTUDE DA PROMESSA



© 2008 ESCOLA....

Voltou novamente o período de aulas e muitos são os jovens que estão reclamando por ter que iniciar a rotina. Estudar... estudar... estudar...

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias prima por incentivar os seus jovens e mesmo as pessoas de idade que não cessem de se aperfeiçoar nas diversas capacidades que herdaram como filhas de Deus.

Levamos como objetivo de vida a citação de Jesus Cristo: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está no céu." Temos um desejo incontido de conseguir exaltação no reino celestial, que nos concederá privilégios especiais, mas nem sempre nos lembramos que, se herdarmos a salvação gratuitamente, apenas pela graça, por intermédio do sacrifício expiatório de nosso Irmão mais velho, Jesus Cristo, para conseguirmos exaltação é preciso que trabalhemos, que demos todo o empenho para nosso aperfeiçoamento. Os que não tiverem conseguido se aperfeiçoar, como suportarão a presença de seres celestiais, como

Deus e Jesus Cristo e outros irmãos que tiverem sido exaltados? Quantas são as vezes que nos sentimos pequenos, sem jeito, sem coragem para abrir a boca para dizer sequer uma palavra de admiração a uma pessoa que demonstra nível de capacidade em qualquer campo de atividade? Quantas são as vezes que nos sentimos envergonhados de nos apresentarmos a um indivíduo, apenas porque ele exerce uma posição elevada e é digno de todo o nosso respeito? Com raras exceções, o fato é que não podemos suportar sua presença, e por que? simplesmente por não nos considerarmos à altura. Achamos que não temos o direito de enfrentá-lo com nossa pobreza de conhecimento.

As escrituras ensinam que a "glória de Deus é inteligência", que é definida como "luz e verdade" ou a "luz da verdade". A inteligência, então, é luz e verdade e é de Deus. O Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Duarte de Hollanda Ferreira, define inteligência como: qualidade de inteligente (hábil, destro);

L
U
Z
e
V
E
R
D
A
D
E



faculdade de compreender; compreensão fácil; ato de interpretar. A palavra tem raízes latinas e segundo sua etimologia significa “escolher dentre”. Portanto, inteligência é algo mais que apenas um acúmulo de fatos e informações, mais do que simples conhecimento. É a qualidade que permite ao indivíduo distinguir e escolher entre muitas alternativas o que é bom e saudável, o que é verdadeiro, o que é de Deus, especificação que não está ligada ao caráter de Lúcifer, que tinha o suficiente para ser uma “autoridade na presença de Deus”, não a capacidade de fazer sábias decisões. O indivíduo inteligente é aquele que procura através do estudo o conhecimento daquilo que lhe pode garantir felicidade e que lhe permite cumprir os designios de Deus.

É preciso que desenvolvamos nossas capacidades para amar e servir a Deus e nossos semelhantes.

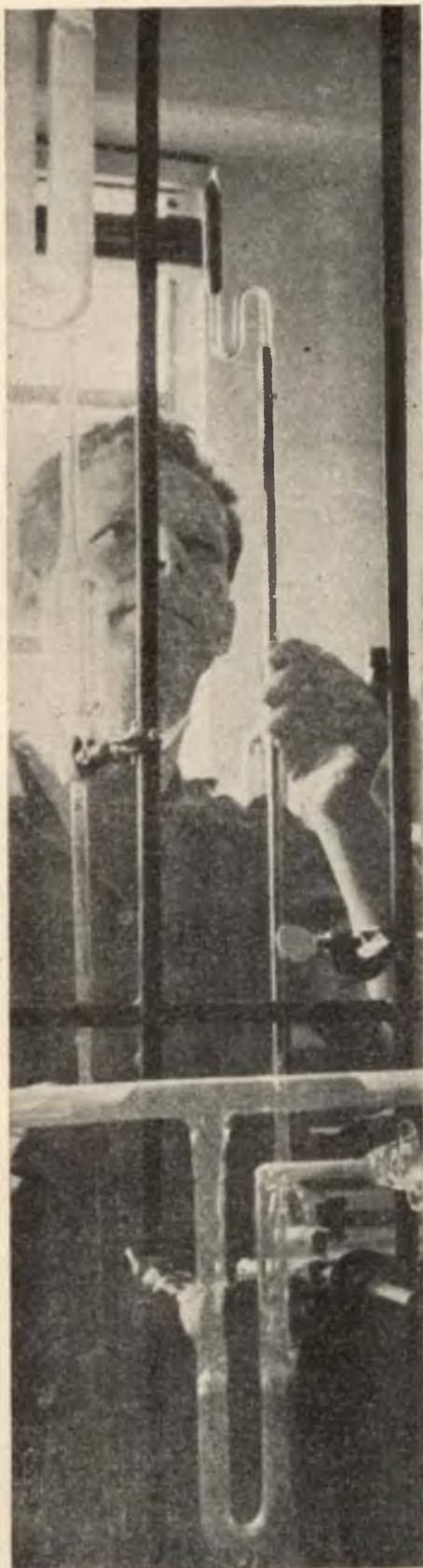
É maravilhoso podermos estudar as ciências e chegarmos ao entendimento das leis e princí-

pios que norteiam o universo, contemplando a infinita SABEDORIA do Pai Eterno, nas mínimas coisas. Alguns dos jovens já tiveram oportunidade de observar ao microscópio as fases da divisão celular de uma raiz de cebolas? Já estudaram a fotossíntese? ou outras quaisquer reações? A gente fica realmente maravilhada. Não só o estudo provoca tal sensação, mas a simples observação das coisas da natureza dão-nos evidência da inteligência e sabedoria de Deus.

É preciso que frequentemos as escolas e estudemos, ao lado de nossa dedicação às coisas do Evangelho e da Igreja, para que consigamos progredir em todos os sentidos, principalmente na capacidade de discernir.

“E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé.” (DcC 88:118.)





Muito se poderia falar sôbre a honestidade em geral, mas vamos nos deter apenas no campo escolar, que é o tema de nossa conversa dêste mês.

O estudante pensa que leva grande vantagem quando recebe uma nota da qual não é merecedor, porque conseguiu ludibriar o professor e se esquece que o ludibriado foi êle próprio. A cola é uma forma de mentira e o Senhor advertiu-nos contra essa, se é que se pode chamar assim, "desvirtude".

O aluno que cola em um exame ou prova qualquer, ou que copia na íntegra o trabalho de um colega ou autor para, através disso, obter melhor nota, não dispense nenhum esforço próprio e, portanto, não progrediu nada com essa atitude, então, sua nota não tem significado particular, apenas efeito formal.

Pensa-se assim: nota alta... aprovação..., aprovação... diploma..., diploma... emprêgo..., emprêgo... salário..., salário... sucesso..., sucesso???!!!, mas quem disse que apenas um diploma faz com que o indivíduo tenha sucesso em sua carreira ou negócios?

Quantos advogados, professores, contadores, engenheiros etc. estão sempre com problema de emprêgo ou problema de salário e sempre são mandados embora da firma onde trabalham ou são mal sucedidos no exercício de sua profissão? Diploma?... mas têm diploma, por que então a falta de sucesso? Com exceções, é lógico, porque há situações muito complexas, a causa fundamental é a falta de preparo genuíno. Conseguiram seus diplomas como? Se esforçando? Não, apenas conseguindo nota para o famigerado diploma, ou colando e estudando apenas o suficiente para obter a nota mínima. E qual o resultado? Falta de preparo... e..., conseqüentemente, dificuldades de sucesso.

É realmente sabido que o indivíduo que tem preparo e boa vontade, isto é, que tem prazer em trabalhar e não apenas em pegar no lápis ou cartão para bater o ponto, que não é ocioso ou preguiçoso, não encontra dificuldade em arrumar emprêgo e ser recompensado pelo seu serviço esmerado.

Ao voltarmos às aulas, lembremo-nos de que a escola não nos serve simplesmente como meio de obtenção de diploma, mas como intermediária de nosso desenvolvimento intelectual e técnico, lembrando sempre que qualquer conhecimento e inteligência que alcançarmos nesta vida, através de DILIGÊNCIA E OBEDIÊNCIA surgirá conosco na ressurreição.

(Veja D&D 130:18-19.)

Há várias razões pelas quais os alunos são mal sucedidos e uma delas é porque não sabem planejar suas horas de estudo. Não é aconselhável que um adolescente passe toda uma semana sem qualquer divertimento ou descanso, sempre estudando, estudando e estudando. A fadiga mental é das piores inimigas daquele que se dedica ao estudo, principalmente se tratando de cursos em que o aluno não pode escolher apenas as matérias que gosta ou para as quais sente inclinação e é obrigado a estudar assuntos que chegam, às vezes, a lhe causar sono ou mal estar, apenas em ver o caderno. Nem todas as coisas podem ser de acordo com nossa exclusiva vontade. Uns gostam da matemática e outros têm verdadeiro pavor, uns gostam da geografia e outros nem podem ouvir geo... que já saem correndo, uns adoram a psicologia e são capazes de passar o dia todo estudando sem se cansar e outros acham que é um conjunto de besteiras que todo mundo já sabe; em fim, se todos fossem iguais... Evidentemente os cursos não podem satisfazer plenamente a todos.

É preciso que o aluno saiba controlar suas horas de estudo e que, principalmente, garanta suas horas de sono e de descanso, aqui se incluindo o divertimento. Saiba-se que descanso não é apenas ficar sem fazer nada, mas diversificar atividades.

É aconselhável que se faça um horário para cada um dos dias da semana. Sempre se inicia o período de estudo de preferência com certo assunto que não seja muito pesado, nem muito

leve como por exemplo História do Brasil, passando-se a outro um pouco mais cansativo, como a geografia e que se termine com um bem leve, para não exaurir o raciocínio, como por exemplo, desenho ou trabalhos manuais ou música. Quando se inicia com u'a matéria como matemática é aconselhável que se tenha um pequeno intervalo e depois se passe a estudar outros assuntos menos complexos, ou que se faça uma alternância. Não é, de forma nenhuma aconselhável que o aluno passe todo o dia estudando sem intervalos de descanso. Lembre-se, como já foi dito, que a fadiga mental é das maiores inimigas dos estudantes.

É aconselhável que o aluno estude um pouco todos os dias, para não acumular matéria para as vésperas das provas. A matéria estudada em toneladas não traz proveito nenhum para o indivíduo, porque não é "digerida", é apenas decorada, e dentro de pouco tempo será esquecida. Esse tipo de estudo faz parte do que se pode chamar de "para nota" e não confere progresso individual genuíno, o que é sumamente desaconselhável. O estudante que frequenta a escola "para tirar nota" perde seu tempo precioso.

Existem capítulos e compêndios inteiros escritos sobre métodos eficientes de estudo.

Vamos nos lembrar que na escola não somos apenas indivíduos comuns mas representamos a IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS e, portanto, é preciso que sejamos exemplos ativos das verdades do Evangelho.

VAMOS ESTUDAR!

VAMOS TRABALHAR!

VAMOS PROGREDIR!

BOM SUCESSO JUVENTUDE DA PROMESSA!

“Aos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias o valor do indivíduo tem significado especial. Quóruns, auxiliares, alas, estacas, até a Igreja mesmo, são todos organizados para adiantar o bem-estar do homem. São todos apenas meios pelos quais atingimos um fim, e esse fim é a felicidade e valor eterno de cada filho de Deus.

“Pensando em alas, quóruns, organizações e auxiliares, como três maneiras principais para conduzir almas a Cristo. Essas condições são: primeiro — alistamento de cada indivíduo na Igreja; segundo — contato particular; terceiro — participação de grupos.

“Esses três planos, ou condições, já estão em operação na Igreja, mas se não funcionarem, serão ineficazes em conseguir os propósitos para os quais foram estabelecidos.

É dever de cada uma destas organizações alistar cada indivíduo que a ela pertença, e não somente alistar mas conhecer por meio de contato pessoal as condições sob as quais a pessoa vive. Não basta conhecer, e não é suficiente visitar, porque nenhuma pessoa pode se entusiasmar com os princípios e as doutrinas do evangelho a não ser que ela os viva. “Se alguém quiser fazer a vontade d’Ele procurará conhecer a Sua doutrina”. Esta é uma lei fundamental de crescimento espiritual. (de um discurso proferido pelo Presidente David O. McKay na conferência geral da Igreja em Salt Lake City em outubro de 1962.)

Vocês já pararam e pensaram porque temos QUÓRUNS na Igreja? Obviamente, devemos ter o sacerdócio; ninguém faz questão da necessidade que temos dêle. Mas porque não deixamos tudo assim? Porque o Senhor restaurou o sacerdócio, e então especificamente mandou que fôsse dirigido através de quóruns? Que é tão importante nos quóruns?” (Improvement Era, outubro de 1957.)

Faria qualquer diferença para você se os quóruns não tivessem continuidade? Podia ser ordenado ao sacerdócio . . . receber suas ordenanças . . . exercitar seus poderes . . . ir ao templo . . . presidir na sua casa . . . gozar das reuniões Sacramentais e outras atividades da Igreja . . . servir como missionário, mestre visitante ou oficial na ala, ramo, estaca ou distrito . . . e atingir exaltação . . . SEM participar ativamente num quórum do Sacerdócio de Melquizedeque!

Podem vocês pensar de qualquer atividade que um quórum faz que outros grupos não estão fazendo, com mais eficácia? Em nenhuma outra dispensação, que saibamos, existiam quóruns como temos hoje. Por que temos?

Revelações concernentes aos quóruns são poucas e curtas; se acham principalmente nas seções 107, 20, 84 e 124. Mas dão esboço de um sistema tão compreensível que, assim que

estiver compreendido e operando corretamente, TRANSFORMARÁ A SOCIEDADE!

Um quórum é um grupo de homens do mesmo ofício numa certa área, dirigido por uma presidência de designação divina. Outras organizações podem fazer seu serviço, mas o quórum não pode escapar da responsabilidade. O Senhor tem especificado que o quórum e organizações feitas pelos homens não podem tomar o seu lugar.

Duma certa forma, toda outra organização é uma imitação de, ou uma substituta ou auxiliar do quórum. São sem autoridade; apenas alternativas permitidas numa sociedade que rejeita a lei de Deus; ou auxílios autorizados para ajudar a conseguir as responsabilidades dos quóruns.

Quando Deus instituiu governo na terra, era governo do sacerdócio; e quando a ordem de Deus estiver estabelecida novamente, o sacerdócio será o único governo legítimo na terra. Mas, desde que o homem rejeitou Seu sistema, o Senhor permitiu e influenciou a formação de governos e sociedades para o bem-estar de seus filhos rebeldes, para abençoá-los de acordo com sua capacidade de receber.

Se a humanidade ou um número suficiente de homens estivessem dispostos a seguir Seu plano, Ele estabeleceria Sião, o sistema que eleva seus habitantes à consecução espiritual e econômica. “A Cidade de Sião” no dia do profeta Enoc, e a sociedade dos Nefitas no ano 200 D.C. são exemplos dessa prosperidade, paz e felicidade que Seu sistema produz.

Se nossa sociedade fôsse suficientemente boa com as suas organizações atuais, não haveria necessidade para adicionar quóruns à lista de organizações que já estão tentando regulamentar e dirigir nossas vidas. Mas, para atingir a civilização que Deus pretende conseguir, Sua organização e Seu programa devem ser operantes e voltar a ser pre-eminentes na terra.

Depois de revelar os quóruns, O Senhor, na seção 124, descreveu seus dois grandes propósitos, isto é: “o aperfeiçoamento de Meus santos” e “a obra do ministério”. Estes são explicados melhor no Manual do Sacerdócio de Melquizedeque, e os outros escritos oficiais:

“O Sacerdócio de Deus na terra foi organizado em quóruns para o bem mútuo dos membros e o avançamento da Igreja.”

“Aperfeiçoamento dos Santos”

O primeiro propósito é “ajudar todo membro do quórum a atingir um estado de bem-estar espiritual e um grau de independência econômica que assegurará alimentação adequada, roupas, alojamento e outros confortos materiais e oportunidades educacionais para si e sua família.”

“Trabalho no ministério”

O segundo propósito é “auxiliar a Igreja a conseguir seus deveres divinos; desenvolver seus



SACERDÓCIO NAS MISSÕES

O QUÓRUM DO SACERDÓCIO

Elder LAWRENCE A. MATHIAS

membros com melhor preparação para ajudar a Igreja. Um quórum que se reúne somente para estudar lições está cumprindo só parcialmente seus propósitos.”

“Que Faz o Quórum?”

O quórum é uma organização da estaca ou do distrito. Sua presidência é designada pela Presidência da Estaca ou do Distrito e age sob a sua supervisão. São realizadas reuniões regulares do quórum e do grupo. Projetos e atividades sociais são providenciados quando preciso. Os comitês funcionam planejando e executando responsabilidades. Os projetos para conseguir fundos financiam atividades e programas do quórum.

A Presidência realiza reuniões do conselho, semanalmente (ou com mais freqüência), faz visitas anuais a todos os membros e lidera os diversos comitês.

O quórum é o lugar onde os possuidores do sacerdócio aprendem seus deveres para magnificar suas chamadas e trabalhar para sua salvação; onde eles acham irmandade e ajuda nos problemas econômicos, e outros. O quórum toma ação unida no lar, comunidade e Igreja que tem efeito entre os membros.

Quando os homens se unirem nos seus quóruns, colocando-se em submissão às autoridades do sacerdócio que o Senhor estabeleceu tudo irá bem! Eles são mantidos pelos poderes do céu e magnificados para enfrentar as exigências de qualquer situação.

Com esta compreensão da natureza dos quóruns, podemos compreender esta declaração: “Para a salvação temporal e espiritual da Igreja e todos os seus membros, as Autoridades Gerais têm em vista maior fidelidade no quórum.”

EU GOSTARIA DE SABER

Pergunta: No décimo capítulo de Mosiah lemos que aqueles que viveram antes da vinda de Cristo, que nunca ouviram falar d'Ele e da salvação, tiveram parte na primeira ressurreição e tiveram vida eterna. Poderia o senhor esclarecer-nos a este respeito, uma vez que gostaríamos de saber como e porque assim poderia acontecer, sem que tivessem ouvido a mensagem do evangelho quando vivendo neste mundo.

Resposta: Esta pergunta refere-se aos ensinamentos de Abinadi:

“E haverá uma ressurreição, ainda que seja uma primeira ressurreição; sim, a ressurreição daqueles que foram, que são e que serão, até a ressurreição de Cristo — porque assim será Ele chamado.

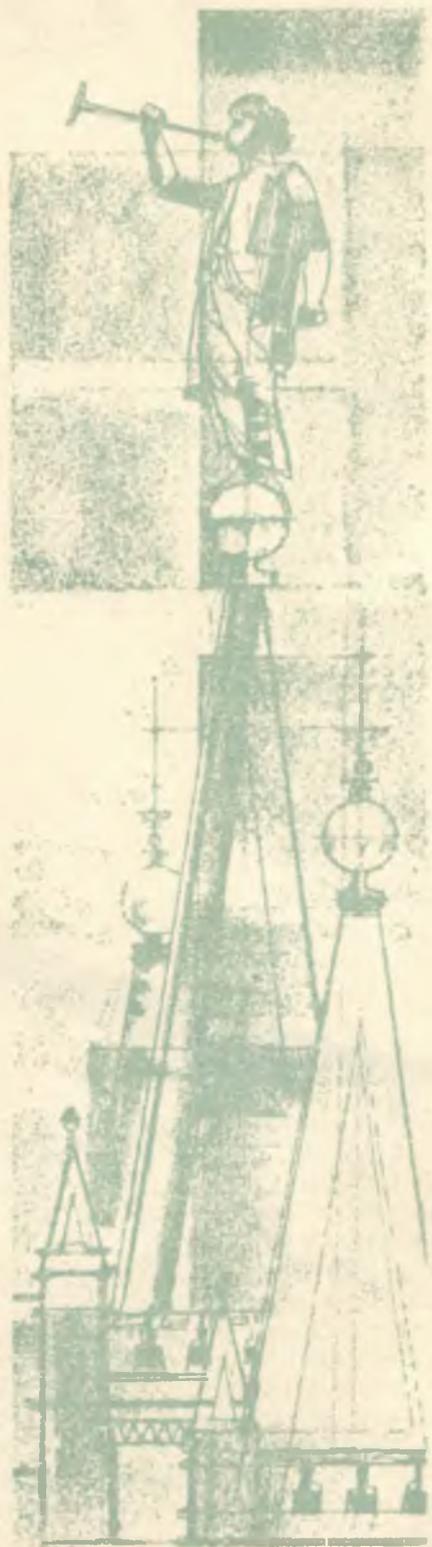
“E a ressurreição de todos os profetas, e de todos os que acreditaram nas suas palavras, e de todos os que guardaram os mandamentos de Deus, dar-se-á na primeira ressurreição; serão, portanto, a primeira ressurreição.

“Eles são levantados para viver com Deus, que os redimiu; tendo assim a vida eterna por meio de Cristo, que quebrou as cadeias da morte.

“E esses são os que participarão da primeira ressurreição; e esses são os que morreram, antes da vinda de Cristo, na sua ignorância, por não se lhes haver mostrado a salvação. E assim o Senhor traz a restauração desses; e eles tomam parte na primeira ressurreição, ou vida eterna, sendo redimidos pelo Senhor.” (Mosiah 15:21-24.)

Os milhões de almas que viveram na terra em época e lugar em que o evangelho não estava aqui, devido à transgressão de seus pais, não poderão ser julgados pelos padrões que o evangelho puro proclama. Muitas das pessoas que viveram no mundo pagão eram inteligentes, industriosas, honestas em sua conduta com o próximo, mas tiveram a infelicidade de serem descendentes daqueles que em épocas anteriores rejeitaram o evangelho, o qual lhes tinha sido declarado e, portanto, seus descendentes cresceram em idolatria. O Senhor declarou através de seus profetas que os filhos não terão que responder pelos pecados de seus pais.

“Os pais não morrerão pelos filhos nem os filhos pelos pais; cada qual morrerá pelo seu pecado.” (Deut. 24:16.)



Depois da dispersão por tôdas as partes da terra os povos afastaram-se dos ensinamentos de Noé. Gerações e gerações passaram-se em idolatria. Ainda assim, muitos dos filhos eram inteligentes. Accitaram o culto de imagens e falsos deuses em virtude das tradições de seus pais. Entre êsses povos estão os egípcios, os gregos, os romanos, os persas e outros que se espalharam por tôda a face da terra. Êstes povos não foram responsáveis por sua condição. Seguiram os ensinamentos de seus pais e viveram e morreram ignorando a verdade divina ensinada por Adão, Noé e Abraão. Sabemos que seremos punidos por nossos próprios pecados, mas o que acontecerá com os milhões que pecaram por ignorância, não tendo qualquer conhecimento da missão do Filho de Deus? De acôrdo com o plano divino a verdade do evangelho deve ser eventualmente declarada a êles, pois está escrito: "... a voz do Senhor se dirige a todos os homens e ninguém escapará, e não há olho que não verá, nem coração que não será penetrado." (D&C 1:2.) Assim descobrimos que o Senhor em sua grande misericórdia lembrar-se-á dos pagãos como de Israel e que a justiça será distribuída a tôdas as almas. Temo, a certeza de que tôda a alma que ignorou a verdade enquanto viva ouvirá o evangelho, ainda que no mundo dos espíritos.

Sabemos que o povo não pode ser punido pelo que não sabia. Entretanto, Abinadi disse, falando dos que morreram em ignorância:

"E êsses são os que participarão da primeira ressurreição; e êsses são os que morreram, antes da vinda de Cristo, na sua ignorância, por não se lhes haver mostrado a salvação. E assim o Senhor traz a restauração dêsses; e êles tomam parte na primeira ressurreição, ou vida eterna, sendo redimidos pelo Senhor." (Mosiah 15:24.)

Sabemos que os seres humanos de tôdas as épocas serão julgados pelos privilégios e oportunidades que conheceram como verdade. Se uma pessoa nunca teve oportunidade de conhecer qualquer coisa sôbre o plano de Salvação, então, logicamente, não poderá ser responsabilizada por suas ações na carne da mesma forma que os homens que conheceram a verdade e recusaram-se a obedecê-la. Milhares dessas pessoas que viveram em ignorância eram devotas e fiéis às doutrinas que

lhes tinham sido ensinadas. Não podem ser responsabilizadas pelas ações que resultaram da obediência e fé no que devotamente acreditavam e que lhes tinham sido ministrado. Felizmente o Senhor julgar-nos-á pelos desejos do coração assim como por nossos entendimento. Portanto, parece que foi apenas uma atitude de justiça do Senhor fazer o que Abinadi disse que faria e permitir que, os que inocentemente morreram em "sua ignorância, não lhes tendo sido mostrado a salvação", tomassem parte nessa grande ressurreição. Surge então a pergunta: "As crianças que não entendem e por acaso morrem, serão redimidas através do sangue de Cristo? As escrituras informam-nos também que êste é um privilégio de todos os que não têm lei:

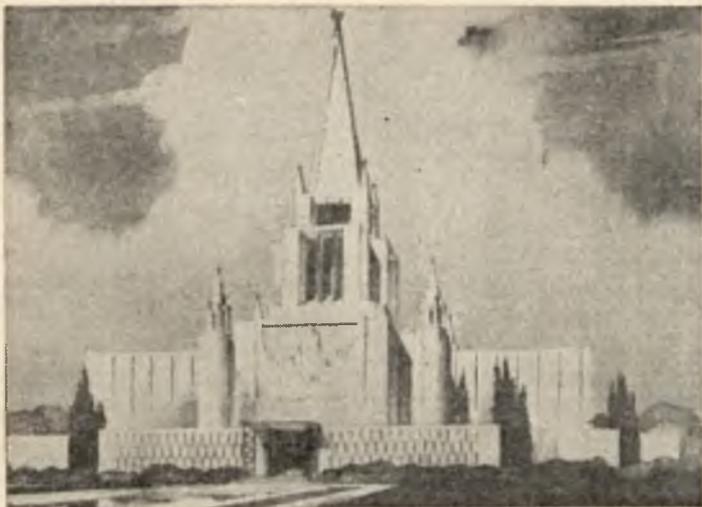
"Porque, eis que tôdas essas criancinhas estão vivas em Cristo, como todos também que não têm lei." (Moroni 8:22.)

Podemos estar certos de que o Senhor fará tôdas as coisas de acôrdo com a lei da justiça eterna e que não punirá o povo que em ignorância pecou e violou seus mandamentos. Um dos princípios mais gloriosos de verdade e justiça já revelados é que os homens serão punidos de acôrdo com sua desobediência aos mandamentos divinos, mas não quando tiverem agido inocentemente em ignorância dos editos divinos.

Pense dos pobres lamanitas convertidos por Ammon, Aarão e seus irmãos. Tinham sido culpados de muitas serias transgressões, assassínio de seus "inimigos", os nefitas, por razão não aparente, mas, quando a verdade penetrou em suas almas e verdadeira e humildemente se arrependeram, foram perdoados e a luz do evangelho foi inculcada em suas almas.

Uma das coisas devemos nos lembrar ao lermos o que disse Abinadi, isto é:

"Tremei, porém, diante do Senhor, pois deveis tremer; pois que o Senhor não redime os que se rebelam contra Ele e morrem com os seus pecados; sim, todos os que pereceram com seus pecados desde o comêço do mundo, que voluntariamente se revelaram contra Deus, que conheciam os mandamentos de Deus e não os quiseram guardar; são êsses os que não tomarão parte na primeira ressurreição." (Mosiah 15:26.)



Templo de Oakland

Recompensas Espirituais do Trabalho no Templo

por Fred W. Schwendiman

Nosso Pai Celestial disse a Moisés:

“Porque, eis que esta é a Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem.” (Moisés 1:39.)

O Presidente Brigham Young falou o seguinte a respeito do trabalho no templo:

“Temos um trabalho a fazer tão importante em sua finalidade como o trabalho do Salvador. Nossos pais não podem ser aperfeiçoados sem nós; não podemos ser aperfeiçoados sem eles. Eles fizeram o seu trabalho e agora dormem. Agora nós é que estamos chamados para fazer a nossa obra; que será a maior de todas já realizadas na terra pelo homem.”

Comentando sobre o trabalho no templo, disse o Presidente Joseph F. Smith:

“Não terminaremos nossa obra até que tenhamos salvo a nós mesmos e, então, até que tenhamos salvo todos os que dependem de nós; porque nós nos tornaremos Salvadores no Monte Sião, assim como Cristo.”

As mais impressionantes experiências espirituais de minha vida são devidas à presente designação que recebi para ser um servidor no templo, tendo sido escolhido pelo Presidente David O. McKay para administrar ordenanças de selamento para o tempo e toda a eternidade.

Por mais de quatro anos, algumas horas por dia, três vezes por semana, tenho me devotado a esta chamada missionária no Templo de Salt Lake. Durante esse período realizei ordenanças de selamento para mais ou menos 100.000 indivíduos, vivos ou mortos.

Este número me parece incrível, em vista do pouco tempo e esforço dispendido de minha parte. Há centenas de servidores nas ordenanças dos templos que estão dedicando muito tempo para esse trabalho. A soma total de suas realizações seria surpreendente. Impressiona-me que o tempo seja extremamente valioso em relação a essa obra.

Em cada ordenança realizada no templo deve haver uma pessoa presente para concedê-la e uma para recebê-la, quer seja para um vivo ou morto. Por isso, milhares de pessoas dedicam-se a essa obra. Recebendo as ordenanças por aqueles que já faleceram, os procuradores estão rendendo um grande trabalho missionário.

Em minha opinião, não há trabalho missionário mais importante em que podemos servir. Os mortos assim como os vivos têm direito à oportunidade de receber ou rejeitar o Evangelho de Jesus Cristo, incluindo as ordenanças eternas do templo. Um procurador vivo no templo receberá a ordenança dada por intenção de uma pessoa que já faleceu, oferecendo-lhe a oportunidade de aceitá-la, como se a tivesse recebido no período da vida mortal. Esta é a única maneira pela qual as bênçãos eternas do templo, incluindo exaltação, podem ser dadas a alguém que faleceu. Assim, é necessário que os membros da Igreja com ideais missionários e que possuem recomendações dirijam-se ao templo e façam este trabalho para os que agora não podem fazer por si mesmos. Tal devoção e trabalho despretensioso torna aqueles que participam “salvadores no Monte Sião.”

Não há dúvida que alguns jovens e pessoas de idade têm imaginado a impossibilidade da realização desse trabalho por tôdas as pessoas que já viveram na terra e morreram sem a oportunidade de receber o batismo e as ordenanças do templo. Como jovem, pensei também que fôsse impossível; mas de há muito me arrependi de apenas ter perdido tempo em pensar assim.

Estamos testemunhando hoje "...uma obra maravilhosa e um assombro..." (Veja Isaías 29:13,14; D&C 4:1.)

"As chaves do reino de Deus são entregues aos homens na terra, e como a pedra que, sendo cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha tôda a terra, assim também até aos confins da terra rolará de agora em diante o evangelho." (D&C 65:2.)

O reino e o Evangelho, tendo o trabalho do templo como parte integral, estão se desenvolvendo com grande impulso. Há agora doze templos em uso no mundo. Em cada ano são realizadas nêles milhões de ordenanças. Milhões de páginas de registros genealógicos têm sido microfilmados e compilados de todos os cantos da terra. Os nomes e os registros estão ao alcance do público. Os membros da Igreja estão se tornando mais interessados, a assistência genealógica está aumentando e as facilidades estão se tornando mais acessíveis. Multidões de fiéis dirigem-se aos templos de dia e à noite.

Durante a dedicação do templo da Suíça, onde os santos se reuniram em grande número com o Côro do Tabernáculo, tive o prazer de ouvir o Presidente David O. McKay afirmar que era apenas o início da construção de templos na Europa, porque as terras de ambos os hemisférios seriam pontilhadas de templos.

Isto diz-nos que o trabalho dos templos será realizado. Em nosso tempo está sendo preparado o caminho.

Nosso Pai Celestial instituiu em Seu reino auxílios de ensino efetivos. São audíveis e visíveis e possivelmente há alguns que afetam outros sentidos físicos. Parece-me que estão todos incorporados em símbolos ou coisas físicas que simbolizam espiritualidade. O Salvador aplicou êsses auxílios quando utilizou parábolas em Seu simples e eficaz ensinamento.

O reino ou a Igreja, compostos de seus muitos edifícios dedicados a culto é um símbolo físico ou terreno de seu poder espiritual. Nêles participamos de experiências simbólicas e recebemos força espiritual. A participação do sa-

cramento em nossas capelas deve ser considerada como uma dessas experiências.

O templo, em si, é algo de maravilhoso e esplêndido. Com sua imponência e beleza é um símbolo que chama a atenção de tôda a humanidade à porta real desta terra para a plena exaltação no reino celestial. E a porta permanece sempre aberta aos membros que se preparam para entrar e então vivem pelas bênçãos prometidas pelo Senhor. Cada ordenança recebida lá é dada com sentido simbólico, projetando o visto ao não visto do futuro celestial.

O trabalho no templo é um marcante edificador de testemunho. As maravilhosas verdades do Evangelho são expostas aos que participam. Incorpora um espírito de amor ao próximo, exemplificando as admoestações "...ama teu próximo..." (Mat. 22:39.), faça aos outros (veja Mateus 7:12.), e "Lança o teu pão sôbre as águas..." (Ecles. 11:1.)

Assim como aquele que se lança às águas para salvar a pessoa que se está afogando também traz asi mesmo salvo até à praia, da mesma maneira aquele que entra no templo para as bênçãos espirituais de outros também eleva-se espiritualmente.

Em nenhum outro lugar da terra se pode esperar uma colocação tão próxima da fonte de todo o bem e bênçãos. A luz daqueles que vestidos de branco recebem suas bênçãos ou fazem-no por outros e a alegria e paz de espírito que deles emana traduzem a divindade do trabalho.

"Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sôbre um monte.

"Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa." (Mat. 5:14-15.)



meu testemunho

FLORIANO PEIXOTO DA COSTA

Membro do Conselho do Distrito de São Paulo

Entre para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias já na idade propecta de sessenta e um anos.

Nasci em Santos, de pais católicos, apenas por tradição, não praticantes, como a maioria dos brasileiros. Nessa igreja fui batizado, não cheguei, porém, a fazer a primeira comunhão. Só freqüentava a igreja para assistir casamentos, batizados ou missas de sétimo dia.

Não pude continuar católico pela contradição, quase total, que encontrei entre o que ensina essa religião e o que ensinam as escrituras. Por isso não podia aceitar os seus santinhos, as suas imagens, os seus bentinhos, as suas indulgências especiais tabeladas, a infalibilidade do Papa e outras coisas mais.

Não podia também compreender e muito menos me conformar com a notória incapacidade dessa igreja no sentido de influir na vida diária dos seus devotos para controlar-lhes as paixões e para eliminar-lhes os vícios para que eles possam se aproximar do nosso Criador, porque essa é a razão de ser da verdadeira Igreja de Cristo.

Nunca fui filiado e nem mesmo freqüentei as igrejas protestantes. As inúmeras seitas dêsse credo, por demais numerosas e por demais contraditórias, deixaram-me sempre naquele estado de inquietação e de dúvida que levaram Joseph Smith a fazer a imortal pergunta: Qual delas é a verdadeira?

Ainda em procura da verdade assisti a inúmeras sessões espíritas e li muito sobre o espiritismo e sobre o meta-psiquismo. Dentro de pouco tempo, porém, verifiquei que o espiritismo não era religião e muito menos ciência. Não era religião porque os seus aderentes em lugar de seguirem as escrituras e receberem instruções de nosso Salvador visando a nossa salvação, como faziam seus discípulos no meridiano dos tempos e fazemos nós ainda hoje, recebem instruções e normas de conduta terrena, para as finalidades mais estranhas de espíritos, através de mediuns.

O espiritismo também não é ciência porque os fenômenos não se produzem nem se repetem com a regularidade e o automatismo que caracteriza os fenômenos científicos, porque dependem sempre do livre arbítrio dos espíritos.

O espiritismo é, portanto, apenas uma filosofia a juntar-se às muitas outras já existentes, com a agravante, entretanto, de distrair o homem e de afastá-lo do verdadeiro caminho da salvação: — EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA, NINGUÉM VAI AO PAI A NÃO

SER POR MIM. Assim nos ensinou aquê que para nos salvar foi pregado na cruz.

Estando portanto, sem religião pelos motivos acima expostos, nesse estado de vazio e de fome espiritual é que fui procurado pelos missionários da nossa Igreja.

Quem eram êsses missionários? Dois rapazes que podiam quase ser meus netos. Ainda por cima estrangeiros e a falar um português arastado, compreensível é verdade.

Que disseram de novo êsses rapazes nas suas primeiras lições? Nada. "Apenas" me ensinaram a ler as escrituras. Com um método e uma clareza surpreendentes chamaram minha atenção para certas passagens das escrituras que tornaram-se de uma evidência total, mas, eu tenho certeza irmãos, que sem a ajuda dêles, eu poderia morrer com a idade de Matusalém e nunca as teria percebido ou compreendido.

Nessa altura dos acontecimentos eu ainda não tinha sido batizado e fui pela segunda ou terceira vez à Igreja. Era domingo de testemunho. A reunião realizava-se na Casa do Irmão Leonel Abacherli, em Vila Mariana, a casa ainda em construção e as paredes ainda sem rebôco.

O meu entusiasmo era tão grande pelos conhecimentos recém-adquiridos que, influenciado pela sinceridade, pelo ambiente humilde e pelo espírito que reinava sobre nós, com ares de quem descobriu a pólvora, levantei-me e dei também o meu primeiro testemunho.

Já são passados quatro longos anos de vida ativa na Igreja. Algumas coisas aprendi durante esse tempo, mas, uma delas eu sabia naquê domingo já distante, tanto quanto sei hoje: Que a nossa Igreja é a verdadeira Igreja de Cristo restaurada, e, com grande satisfação, posso confirmar hoje com maior conhecimento e maior entusiasmo, tudo quanto disse naquê domingo, e acrescentar a minha gratidão pelas bênçãos que tenho recebido.

Agora, irmãos, tenho uma tarefa a realizar. Sei o que quero, sei de onde venho e para onde vou.

Tropeçando aqui, escorregando ali, vou fazendo a minha experiência nesta Babilônia espiritual que é a terra, com uma diferença porém: Agora tenho um dos pés em Sião.

Assim espero, pois, chegar um dia à presença de nosso Pai Celestial e, como o trabalhador da undécima hora, receber o salário prometido àquele que persevera até o fim, se para tanto Ele me der fôrças.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 41

O MUNDO DOS ESPÍRITOS

“E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.”

(Lucas 24:43.)

O LUGAR DOS ESPÍRITOS

O paraíso não é o céu, ou o lugar onde habita Deus, mas o lugar próprio para os espíritos. Por que se generalizou a crença de que o ladrão foi para o céu com o Salvador, uma vez que Jesus não subiu até lá, senão após a ressurreição. Este fato Ele esclareceu a Maria na tumba. Desde que o Seu espírito deixou o corpo até se erguer da tumba, Jesus estava com o ladrão no Paraíso, de acôrdo com Sua promessa. Lá o Salvador abriu a porta de salvação para os mortos. Antes daquele tempo, os mortos que não eram dignos ficavam presos e não eram visitados. (Moisés 7:38-39; Isaías 24:22.) Temos boas razões para acreditar que os espíritos justos que viviam no Paraíso não se misturavam com os espíritos indignos, antes da visita de nosso Salvador ao mundo dos espíritos. Declarou que havia um golfo estabelecido, que não podia ser atravessado, o qual separava os dignos dos indignos, portanto, não houve som da voz dos profetas e o Evangelho não foi declarado entre os iníquos, até que Cristo esteve lá, antes da ressurreição. Foi Ele quem abriu as portas da prisão. (Isaías 42:6-7; 61:1.)

O Presidente Brigham Young declarou que “Jesus foi o primeiro homem que entrou para pregar aos espíritos em prisão, possuindo as chaves do Evangelho de salvação para êles. Tais chaves foram-Lhe concedidas no dia e hora em que foi ao mundo dos espíritos, abrindo as portas de salvação para os espíritos na prisão.” (Journal of Discourses 4:285.) Isto está em pleno acôrdo com as escrituras. O Presidente Joseph F. Smith, na visão que teve do mundo dos espíritos, confirmou tal idéia. (Gospel Doctrine, p. 596-601.) Naquele mundo Cristo ensinou os espíritos dignos, comissionando-os a levar Sua mensagem e enviando-os aos mortos que não tinham sido batizados. Desta maneira cumpriu a promessa feita a Isaías de que pregaria aos espíritos dos mortos e abrir-lhes-ia as portas da prisão, para que se tornassem livres.

GOLFO ENTRE OS DIGNOS E INDIGNOS

A alma deu-nos certo esclarecimento em relação às condições do mundo dos espíritos antes do tempo da ressurreição de Cristo. Em sua instrução a Coriãnton, disse:

“Relativamente ao estado das almas no período compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber, por um anjo, que os espíritos de todos os homens, logo que deixam êste corpo mortal, sim, os espíritos de todos os ho-

mens, sejam bons ou maus, são levados para aquele Deus que lhes deu vida.

“E deverá succeder que os espíritos daqueles que são justos, serão recebidos num estado de felicidade que é chamado paraíso, um estado de descanso e de paz, onde eles terão descanso para tôdas as suas aflições cuidados e dores.

“E succederá que os espíritos perversos, sim, aqueles que são maus, não terão parte no Espírito do Senhor; pois eles preferiram praticar o mal e não o bem, e, por conseguinte, o espírito do demônio entrou nêles e tomou-os para si. E êsses serão atirados na escuridão exterior: haverá pranto, lamentos e ranger de dentes, e isto em virtude da sua própria iniquidade, tornando-se cativos da vontade do demônio.

“E êste será o lugar designado para as almas perversas, sim, na escuridão e num estado de expectativa espantosa e terrível, de ardente indignação da ira de Deus sôbre eles. E assim permanecerão, como os justos permanecerão no paraíso, até a hora da sua ressurreição.” (Alma 40:1114)

Na leitura desta descrição guardamos em mente que Alma estava falando das condições da visita de Cristo aos espíritos, em prisão. O Senhor disse a Enoc que os desobedientes seriam fechados na prisão, a qual Ele tinha preparado para eles e que lá permaneceriam em tormento até o dia que Jesus voltasse ao Pai. Ainda que Cristo tivesse pleiteado apenas por êstes, e ganho a promessa de que não deveriam ser deixados em tormento se se arrependessem naquele dia em que os visitaria. (Moisés 7:32-40.) Desde o dia em que o Evangelho foi declarado e abertas as portas da prisão, êste evangelho do reino tem sido pregado com poder entre os mortos.

O EVANGELHO PREGADO AOS MORTOS

Entendemos que não há tempo para sermos ociosos entre os membros da Igreja na terra, se é que temos que realizar para os mortos a grande obra que o Senhor designou. Se pudéssemos ver através do véu, descobriríamos que há grande atividade lá. É preciso que o Evangelho seja pregado aos mortos e no mundo dos espíritos aos que forem dignos e se arrependem, aqueles que morreram sem o conhecimento do Evangelho, que o teriam recebido se tivessem tido oportunidade (Documentary History of the Church, vol. 2, p. 380.), devem estar preparados para receber as ordenanças do Evangelho como administradas por procuração nos templos desta terra. Todos os espíritos dos mortos devem ser ensinados e trazidos ao arrependimento, assim vemos que o trabalho tem proporção magnificente.

MISSIONÁRIOS NO MUNDO DOS ESPÍRITOS

O Presidente Joseph F. Smith em sua visão dos mortos, viu os espíritos e escreveu:

“Vi que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixaram a vida mortal, continuaram suas obras na pregação do evangelho de arrependimento e redenção, embora o sacrifício do Unigênito Filho de Deus, entre aqueles que estão em escuridão e na prisão do pecado, no grande mundo dos espíritos mortos.” (Gospel Doctrine, p. 601.)

O Presidente Brigham Young impressionou a mente do povo, quando estavam construindo os primeiros templos em Utah, para que o trabalho de redenção dos mortos tivesse grandes proporções. Disse:

“Comparem os habitantes desta terra que ouviram o evangelho em nossos dias, com os milhões que nunca o ouviram, ou reconheceram as chaves de salvação e vocês concluirão, imediatamente, como eu, que há um trabalho grandioso a realizar no mundo dos espíritos.

“Quando os homens sobrepujarem, como nossos fiéis irmãos o conseguiram, e chegarem onde poderão ver Joseph, que será seu chefe e profeta, todo o tempo, terão poder sôbre todos os espíritos maus, sem corpo, pois os terão sobrepujado. Os espíritos maus estão sob o comando e controle de todo homem que possui o Sacerdócio e o tenha honrado na carne, da mesma forma como minha mão está sob meu controle.”

“Suponho então, que um homem que é mau em seu íntimo, completamente dado à iniquidade e que morre nessa condição, seu espírito entrará no mundo dos espíritos assim. Por outro lado, se estamos lutando com todos os poderes e faculdades que Deus tem-nos dado para desenvolver nossos talentos, para nos preparar para a vida eterna, e a sepultura recebe nossos corpos enquanto ainda estamos empenhados, com a mesma disposição nossos espíritos entrarão no próximo estágio? Estarão ainda lutando para fazer as coisas de Deus, mas em um grau maior — aprendendo, progredindo, desenvolvendo em graça e no conhecimento da verdade.” (Discourses, p. 578-581.)

Nos apenas os élderes de Israel que se afastaram desta vida têm trabalho em abundância no mundo dos espíritos. Eles não podem officiar para os mortos as ordenanças do Evangelho, mas têm poder para pregá-lo e para controlar os espíritos maus dos homens.

ORDENANÇAS DO EVANGELHIO REALIZADAS APENAS NA TERRA

As ordenanças do Evangelho devem ser realizadas para os mortos aqui, vicariamente, nos templos. O Presidente Young perguntou: “Podem eles (isto é, os élderes no mundo dos espíritos) batizá-los? Não. O que podem fazer? Podem pregar o Evangelho e com o privilégio de construir Sião, chegará o tempo em que os salvadores subirão ao Monte Sião”. Isto foi dito antes que os templos tivessem iniciado sua obra. Os salvadores têm ido a Sião e realizado a obra vicária para muitos anos e continuarão a fazer assim agora e daqui em diante. Quando vier o Milênio a obra será realizada muito mais depressa. Sobre este tempo, disse também o Presidente Young: “Alguns dos que não estão em mortalidade virão e dirão: Aqui estão milhares de nomes que eu quero que você utilize neste templo, e quando tiver completado o serviço para estes, dar-lhe-ei mais um milheiro; e os élderes de Israel e suas esposas prosseguirão oficiando por seus antecedentes, os homens pelos homens e as mulheres pelas mulheres.” — (Discourses, p. 581-582.)

AS IRMÃS SERVIRÃO COMO MISSIONÁRIAS PARA OS ESPÍRITOS

O trabalho no mundo dos espíritos não será levado avante somente pelos possuidores do Sacerdócio. As irmãs que tiverem feito convênios com o Senhor e tiverem recebido as bênçãos e o poder nos templos, também farão muito para tal obra. Isto foi deixado bem claro pelo Presidente Smith no funeral da Irmã Mary A. Freeze, quando disse:

“Entre todos estes milhões de espíritos que viveram na terra e morreram, de geração em geração, desde o começo do mundo, sem o conhecimento do Evangelho — entre eles vocês podem contar que, no mínimo, metade são mulheres. Quem irá pregar o Evangelho às mulheres? Quem irá levar o testemunho de Jesus Cristo aos corações das mulheres que morreram sem conhecimento do Evangelho? Bem, para mim, é simples. As irmãs que foram escolhidas, ordenadas para o trabalho, comissionadas para ele, autorizadas pela autoridade do Sacerdócio para ministrar a seu sexo, na Casa do Senhor, para os vivos e para os mortos, terão plena autoridade e poder para pregar o Evangelho e ministrar às mulheres, enquanto os élderes e profetas estejam pregando aos homens. As coisas que experimentamos aqui são típicas das coisas de Deus e a vida no além.” (Gospel Doctrine, p. 581-2.)

ESPERANDO ANSIOSAMENTE PELA REDENÇÃO

Os mortos dignos observam a separação dos espíritos de seus corpos como uma escravidão. (D&C 45:17; Apoc. 6:9-11.) e estão esperando ansiosamente pela ressurreição. Os iníquos estão visando o dia do julgamento com medo e tremor. Deus em sua misericórdia preparou um lugar para todos, de acôrdo com suas obras. Abençoará todos os homens com tudo que são capazes e dignos de receber. Os pregadores do Evangelho estão agora continuando com poder entre os espíritos, enquanto aqui na terra os santos fiéis estão trabalhando industriamente nos templos do Senhor para dar a seus descendentes, que estão mortos, as bênçãos que precisavam para sua salvação.

★

“A JUVENTUDE — A CONVICÇÃO — A CORAGEM —
FAZEM UMA COMBINAÇÃO POTENCIALMENTE CAPAZ DE
DETERMINAR O TIPO DE MUNDO EM QUE VIVEREMOS”.

Presidente David O. McKay

Reminiscências

Missionários desobrigados das Missões Brasileiras



Élder Sterling C.
Barton

Élder Ralph W.
Redford

Élder Kenneth M.
Miller

Élder Willard B.
Walch



Élder Eric N.
Skousen

Élder Ronald
Dennis

Élder R. K.
Christeansen

Élder Nolan K.
Steadman



Élder Ralph G.
Degn

Élder Gerry L.
Heaton

Élder Robert B.
Leishman

Élder Frank W.
Hatch



NOVA DESIGNAÇÃO AO ÉLDER MARK E. PETERSEN

Foi anunciada na última semana de dezembro de 1962 a nova designação ao Élder Mark E. Petersen para Presidente da Missão Européia Ocidental.

O Elder Petersen, que é membro do Conselho dos Doze, sucederá ao Élder Nathan E. Tanner, recentemente apontado para o mesmo conselho e que deverá voltar para a cidade de Salt Lake.

A Missão Européia Ocidental inclui 11 unidades missionárias: Britânica, Britânica Central, Britânica Setentrional, Britânica do Nordeste, Britânica do Sudoeste, Escocesa, Escocesa Setentrional, Irlandesa, Francesa, Francesa do Este e Holandesa.

O Elder Petersen começou seu serviço missionário na Missão Canadense em 1920, depois do que tem trabalhado em muitos outros cargos da Igreja. Foi membro do sumo-conselho da Estaca Liberdade e Highland e membro das presidências das estacas Liberdade e Sugar House e diretor da Sociedade Genealógica. Durante vários anos foi vice-presidente daquela sociedade.

Foi chamado para o Conselho dos Doze em abril de 1944. Depois viajou por todo o mundo para cumprir designações em estacas e missões, como Autoridade Geral.

É colaborador do Deseret News desde 1924, servindo como reporter, editor, diretor editor, diretor geral e presidente da junta de diretores, posição que agora ocupa.

A Sister Petersen é nascida na Nova Scotia, Canadá. Residiu vários anos na Inglaterra. Teve contacto com muitas das Autoridades Gerais que presidiam a Missão Européia. Sua mãe, Sarah McDonald, foi convertida à Igreja.

A cerimônia de seu casamento foi realizada em 30 de agosto de 1923 no Templo de Salt Lake. Têm duas filhas: Marian Petersen e Peggy Petersen Stephens.

Ambos são autores de livros. Ele escreveu vários volumes sobre a doutrina da Igreja e ela é autora de histórias para crianças baseadas em temas da Bíblia e o Livro de Mórmon.

Além de trabalhar para o jornal, Elder Petersen é presidente do Clube Salt Lake Kiwanis, membro da junta de diretores da Utah Manufacturers Assn., diretor da Salt Lake Visiting Nurses Ass. e do Clube Salt Lake Knife and Fork.

Foi nomeado membro da junta administrativa do Colégio Weber em abril passado. Desde 1950 é membro da junta executiva do Conselho de Escoteiros da América, do Grande Salt Lake. Foi recentemente condecorado por essa organização com o "Silver Antelope".

QUÃO GLORIOSAS COISAS FALAM

JANE ARDUINO PERTICARATI

Falam coisas gloriosas
de Sião e do Senhor
e das paisagens formosas
onde vive o Redentor.

Falam das lindas planuras
da Terra Prometida
onde, depois das agruras,
gozaremos de outra vida.

Até as nuvens de cobalto
no azul do céu a pairar
nos fazem olhar o alto.
e falam do novo lar.

No mundo se desvanece
a ilusão e a fantasia
elas, a todo o que merece,
Deus reserva um novo dia.

**Devolver a
A LIAHONA**

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO